

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: 19 Popular

Class.: 58

Data: 30/11/79

Pg.: _____



A reunião de ontem em Tocantínia teve início tenso e depois uma relativa amenização do clima se sucedeu

Clima de conflito se ameniza em Tocantínia

O prefeito Raimundo Arruda, de Tocantínia, informou ontem à noite que foi tranquilizado pela presidência da Funai, em Brasília, de que há interesse em solucionar o conflito sem que os posseiros do Posto Indígena do Funil sejam prejudicados. Pediu ainda que se aguardasse uma decisão definitiva, depois de um encontro entre o delegado da Funai em Goiás, Ivan Baiocchi, e a direção da Funai em Brasília. Reafirmou, contudo, que os posseiros não sofrerão prejuízos, conservando-se na área que a Delegacia Regional da Fundação Nacional do Índio vinha tentando demarcar a qualquer custo. Esta tentativa, aliás, foi responsável pelo estado de tensão na área, com os fazendeiros, em número superior a quinhentos, dispostos a reagirem a bala à pretensão do delegado Ivan Baiocchi, apesar de dispor de um contingente de dez agentes da Polícia Federal.

Segundo o prefeito de Tocantínia, o índio xerente não manifestou nenhum interesse em

ampliar sua reserva indígena, estando satisfeito com a área de mais de 550 alqueires, onde pratica a caça, a pesca, o cultivo de seus alimentos e obras de artesanato, que vende na região. O conflito envolvia apenas a Delegacia Regional da Funai, sediada em Goiânia, e os fazendeiros da área do Funil, onde se pretendia abrir uma nova reserva para o silvícola.

A gravidade do quadro levou uma comissão governamental, tendo à frente o secretário do Interior e Justiça, Brasília Caiado, o deputado federal Siqueira Campos e o presidente do Instituto Goiano de Desenvolvimento Agrário (Idago), Mário Bezerra Cavalcante, a Tocantínia. Nesta cidade, confirmou o estado de revolta da população com o delegado Ivan Baiocchi, da Funai, que ameaçava promover, de qualquer maneira, a demarcação da área do Funil.